



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Triagem Neonatal No Método Canguru Em Maternidade De Referência Em Alto Risco.

Autores: ANGELA MARIA TORRES MELO (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB); EUDA MARIA FARIAS DINIZ ARRUDA (NEONATOLOGISTA E PRECEPTORA DA RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA DA SES-PB); ANA CAROLINA MONTEIRO CHAGAS TEODÓSIO (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB); ANA KAROLINE DINIZ FELICIANO (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB); KAMILA APOLINÁRIO RODRIGUES (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB); MARIANA FERRARI BELTRÃO (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB); MAC DOUGLAS DE OLIVEIRA LIMA (INTERNO DE MEDICINA DA FCM-PB); EUGÊNIA MOREIRA FERNANDES MONTENEGRO (COORDENADORA DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DA SES-PB); JÉSSICA LAUREANO MARTINS (RESIDENTE EM PEDIATRIA DA SES-PB)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos de baixo peso e/ou prematuros (RNBP/PT) possuem alta morbimortalidade neonatal. O Método Mãe-Canguru (MMC) surgiu para otimizar o acompanhamento destes, implementando os métodos de triagem neonatal como estratégia facilitadora de condutas. OBJETIVO: Determinar a frequência da assiduidade da triagem neonatal, além de seus graus de alteração quando presentes, em RNBP/PT assistidos pelo MMC em um Serviço de Referência em Alto Risco (SRAR). MÉTODOS: Estudo retrospectivo e descritivo através de pesquisa em prontuários médicos e livros de registro da unidade do MMC do SRAR com os RNBP/PT que estiveram internados no seu alojamento, mas que nasceram e obtiveram alta da 3ª fase do método no ano de 2015. RESULTADOS: Dos 166 RNBP/PT do MMC que participaram do estudo, variou-se a idade gestacional entre 26 e 40 semanas com mediana de 33,45. Observou-se que 143 (86,14%) realizaram a triagem oftálmica, sendo 13 delas (9,09%) consideradas alteradas. Quanto à gravidade da retinopatia da prematuridade (ROP), segundo a classificação internacional foi de 8 casos de reflexo vermelho alterados com GI (61,53%), 3 GII (27,07%), 2 GIII (15,38%), 0% de GIV/GV. Quanto à triagem neurológica, 149 casos (89,75%) realizaram a ultrassonografia transfontanela de rastreamento, sendo 10,06% alterados. De acordo com a gravidade da hemorragia intracraniana periventricular (HIPV), 11 casos foram leves (HIPV GI), 1 caso de moderado (HIPV GII) e 0% de severos (HIPV III/IV). Quanto à triagem auditiva, 155 (93,37%) realizaram o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAs), sendo 8 alterados (5,16%). Nenhum dos casos acometidos das triagens oftalmológica, neurológica e auditiva obteve indicação cirúrgica, só de acompanhamento com obtenção de resultados posteriores normais. CONCLUSÃO: As alterações encontradas no rastreamento estão abaixo da média nacional, onde ocorre sua maior gravidade em 24% das ROP's, 20% das HIPV's e 1,2% das deficiências auditivas. No entanto, faz-se necessário mais estudos com RNBP/PT do MMC para maior fidedignidade estatística.